

COERÇÃO E VULNERABILIDADE EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL

LIA NUNES FERREIRA ALVES; MARILIA FERNANDES WETSTEIN, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: A tomada de decisão é pode ser influenciada por valores ou crenças religiosas. A percepção de coerção e a vulnerabilidade podem estar presentes em situações de decisão sobre hábitos alimentares. Objetivo: Avaliar a percepção de coerção associada ao relato de restrições alimentares em pacientes internados em um hospital geral universitário. Métodos: Foi realizado um estudo transversal com 271 pacientes internados em diferentes unidades do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram questionados, através de uma entrevista semi-estruturada, quanto a existência de restrições alimentares e práticas religiosas, sendo também aplicado uma escala de quatro pontos sobre Expressão de Coerção (Gardner, 1998). Todos os pacientes consentiram com a sua participação. Resultados: Dos 271 pacientes estudados 152 (56,5%) apresentaram restrições alimentares. A Expressão de Coerção neste grupo foi de $1,61 \pm 1,61$, enquanto que no grupo sem restrição alimentar foi de $1,51 \pm 1,60$. Avaliando as Percepções de Coerção de acordo com o motivo alegado para a restrição alimentar, foram obtidos os seguintes valores: $1,72 \pm 1,62$ para a restrição por não gostar; $1,64 \pm 1,68$ para os que têm problemas de saúde e $1,65 \pm 1,53$ para os que relataram motivações religiosas. Todas as comparações entre estes dados resultaram não significativas. A maioria dos pacientes (98,3%) afirmou que não sentiria constrangimento caso a equipe de saúde perguntasse sobre as suas restrições alimentares. Conclusão: Os pacientes não apresentam diferenças na Expressão de Coerção, tendo ou não restrições alimentares, nem constrangimento em serem abordados sobre este tema.